

Plano de Cultura da UTFPR

Setembro 2015

Proposta elaborada pela Comissão designada pela Portaria no 2097, de 25/09/2013, com apoio das Subcomissões dos 13 câmpus, aprovada em 00/00/00, Deliberação 00/00, pelo

.....



FICHA TÉCNICA

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

REITOR

Carlos Eduardo Cantarelli

VICE-REITOR

Luiz Alberto Pilatti

PRÓ-REITOR DE RELAÇÕES EMPRESARIAIS E COMUNITÁRIAS

Paulo André de Camargo Beltrão

DIRETORA DE EXTENSÃO

Laíze Márcia Porto Alegre

ASSESSORA DE CULTURA E COMUNICAÇÃO

Adriana Maria Wan Stadnik

DIRETORES DE RELAÇÕES EMPRESARIAIS E COMUNITÁRIAS DOS CÂMPUS

Apucarana: Rogério Marcos da Silva

Campo Mourão: Rafael Fernando Pequito de Lima

Cornélio Procópio: Eurico Pedroso de Almeida Júnior

Curitiba: Paulo Apelles

Dois Vizinhos: Almir Gnoatto

Francisco Beltrão: Eder da Costa dos Santos

Guarapuava: André Luiz Soares

Londrina: Luis Fernando Cabeça

Medianeira: Antônio Luiz Baú

Pato Branco: Neri de Vargas

Ponta Grossa: João Luiz Kovaleski

Toledo: Rodrigo Caun

Santa Helena: Itamar Iliuk

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE CULTURA DA UTFPR

Laíze Márcia Porto Alegre

Cleonice Mendonça Pirolla

Adriana Maria Wan Stadnik

Priscilla Battini Prueter

Flóida Moura Rocha Carlesso Batista

Luiz Gustavo Onisto de Freitas

Priscilla Santos de Souza

Vania Galliciano

SUBCOMISSÕES DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE CULTURA DA UTFPR

APUCARANA

Priscilla Santos de Souza

Sandra Cristina Prince

Oscar Fussato Nakasato

Cintia Machado Santos

Michele Luvison dos Santos

Lucy Veronica Mendes Garcia David

CAMPO MOURÃO

Emílio Gonzalez

Rafael Fernando Pequito

Fernando Cesar Z. Valderrama

Victor Hugo Zanollo Queiroga

David Vicente

DOCUMENTO PARA CONSULTA PÚBLICA

Otávio Augusto Dometerco
Adriana Fiori
Elenice Koziel
Alex Medeiros
Edson Hirata
Maristela Moresco Mezzomo
Ricardo Sander
Alessandro Teixeira de Faria
Rodrigo Santos Mendonça
Guilherme Jovita Storino Correa da Silva
Lucas Roman Pamboukian
Mayara Strada
Maisa Baldicera

CORNÉLIO PROCÓPIO
Sônia Maria Rodrigues
Alexandre Romolo Moreira Feitosa
Amauri Ornellas da Silva
Dirceu Casagrande Junior
Elaine Pinheiro Neves de Macedo
Marilu Martens de Oliveira

CURITIBA
Priscilla Battini Prueter
Enaldo Oliveira
Ellen Carolina Serpe
Maurini Souza
Brenno Lima
Ronaldo Mansano
Simone Landal

DOIS VIZINHOS
Vania Galliciano
Carolina Zabini
Talita Sbrussi
Claudinei de Freitas Vieira
Paulo Diel

FRANCISCO BELTRÃO
Mauro César Cislighi
Alexandre da Trindade Alfaro
Jaqueline Marchiore Petri
Kelvin Teixeira dos Santos Souza Laurindo
Alessandra Machado Lunkes

GUARAPUAVA
Ana Beatriz Matte Braun
Denize Patrícia Moraes
Aline Milan Farias
Ana Luiza Bassani
André Luiz Soares
Daniela de Oliveira
Juliana Giboski
Klunger Arthur Ester Beck
Lucas Franco Wrege
Maucir Marcuz Junior
Ruan Carlos Pontes
Sílvia do Nascimento Rosa

LONDRINA

Luiz Gustavo Onisto de Freitas
Alexandre Daniel de Souza Feldman
Camila Harumi Sudo
Ednei Aparecido Dias da Mata
Jonata William de Arruda
Leia Rodrigues Domingos
Marcelo Alves dos Santos
Michelle dos Santos Gonsales
Rafael Ribeiro Felix
Renata Peres Barbosa

MEDIANEIRA

Flóida Moura Rocha Carlesso Batista
Maria Fatima Menegazzo Nicodem
Lairton Moacir Winter
Claudimara Cassoli Bortoloto

PATO BRANCO

Adriana Santos Auzani
Denise Maria Bueno Ponzoni
Gisele Giandoni Wolkoff
Marcos Hidemi de Lima
Natan da Silva Miranda Sechi

PONTA GROSSA

Ronaldo Stocco

TOLEDO

Rodrigo da Ponte Caun
Alexandre Huff
Fabiana Aparecida Pansera

SANTA HELENA

Thiago Maia Toldo
Vanessa Bueno da Silva
Andreine Aline Ross
Itamar Iliuk
Paulo Ricardo Junges

COLABORADOR INTERNO

Ismael Scheffler
Diego Teleginski

COLABORADOR EXTERNO

Selma Suely Teixeira
Marcelo Miguel

REVISORES

Edna da Silva Polece
Marcelo Fernando de Lima

RELATORA

Adriana Maria Wan Stadnik

Palavras do Reitor

Neste momento a UTFPR entrega para a análise e a contribuição da sociedade o seu Plano de Cultura. Trata-se de um passo de grande importância para a consolidação deste documento. A reflexão e a opinião da comunidade ajuda a produzir a cada dia o que a universidade deve ser, um espaço de formação, transformação, discussão e promoção e desenvolvimento humano.

Refletimos que Cultura é uma palavra que agrega muitos sentidos e, nessa direção, concordamos com o pensador grego Aristóteles quando afirmou que todos os fenômenos advindos da natureza, eram “naturais”. A partir desta compreensão, se formulou posteriormente que se o que vem da natureza é natural, logo, tudo aquilo que deriva do ser humano é cultural.

Cultura é algo em constante transformação e historicamente construída. No Brasil, a partir da Constituição Federal de 1988, apresentou-se a noção de direitos artísticos da população e passou-se a proteger os “bens imateriais”, como os saberes, as festas e os rituais, valorizando e destacando a pluralidade da Cultura brasileira, bem como a diversidade étnica e regional.

Todas as manifestações humanas são culturais. A comunicação, a educação, a política, a ciência, o esporte, a tecnologia são dimensões da cultura, assim como a arte.

Não obstante, para a construção deste Plano de Cultura um grupo com mais de 70 pessoas, entre professores, técnicos administrativos, estudantes e comunidade externa fizeram uma opção clara, discorrer sobre uma parte desse todo, o grupo ponderou sobre o artístico-cultural, refletindo sobre a realidade que se apresentou, os grupos artísticos já consolidados, as possibilidades presentes e futuras e, pode-se observar, o grupo ousou e acreditou ao apontar seus anseios para a área artística da UTFPR.

Consideramos que a elaboração do Plano se constitui num marco histórico para garantir a continuidade de políticas de gestão para a Cultura e fomentá-la em nosso meio, sendo vital que a sociedade se aproprie deste fórum e contribua para que possamos conceber um documento capaz de propor modelos e ferramentas para otimizar a administração da Cultura na UTFPR.

Contamos com todos e agradecemos a participação de cada um!

1. Introdução

1.1. Sobre a Cultura

As políticas culturais nas universidades federais tem-se destacado por meio de iniciativas governamentais que visam fomentar o papel da academia na preservação e disseminação da cultura do País. Tais iniciativas, a partir de 2003, têm sido norteadas por uma concepção que compreende a cultura em três dimensões: a simbólica, a cidadã e a econômica e têm sido concretizadas por meio de políticas, programas, projetos e ações sob responsabilidade do Ministério da Cultura (MinC). Inspiradas nos chamados direitos culturais, essas três dimensões visam responder aos desafios contemporâneos da cultura, incorporando distintos e, ao mesmo tempo complementares, aspectos acerca da atuação do Estado na área cultural. Por meio dos Sistema Nacional de Cultura e do Plano Nacional de Cultura, “(...) *passa a ser adotada como política de Estado e se constituir num elemento central da Política Nacional de Cultura*” (BRASIL, 2011, p. 33).

Para a dimensão simbólica da cultura, fundamentar-se-á na ideia de que a capacidade de simbolizar é relativa aos seres humanos, expressando-se por meio das línguas, crenças, rituais, práticas, relações de parentesco, trabalho e poder, entre outras. As ações humanas são construídas socialmente por meio de símbolos entrecruzados formando redes de significados. Esses significados variam conforme as histórias de vida, a partir dos contextos sociais e históricos. “*Nessa perspectiva, também chamada antropológica, a cultura humana é o conjunto de modos de viver, que variam de tal forma que só é possível falar em culturas no plural.*” (BRASIL, 2011, p. 33).

A dimensão simbólica está claramente expressa na Constituição Federal, de 1988, que inclui entre os bens de natureza material e imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro, todos os “*modos de viver, fazer e criar*” dos “*diferentes grupos formadores da sociedade brasileira*” (Artigo 216). (BRASIL, 2006).

Na dimensão cidadã da cultura, delinea-se a compreensão de que os direitos culturais integram os Direitos Humanos e que, portanto, devem se constituir numa plataforma de sustentação das políticas culturais. Essa ideia é considerada algo recente, embora ela esteja inscrita na Declaração Universal dos Direitos do Homem, desde 1948. Ressalta-se que “(...) *a promoção da cidadania cultural não se dá apenas no acesso e inclusão social por meio da cultura, ela engloba os direitos culturais como um todo.*” (BRASIL, 2011, p. 35).

Relativamente à dimensão econômica da cultura, compreendem-se três formas: (1) como sistema de produção, por meio das cadeias produtivas, em que o bem cultural, compreendido como qualquer outra mercadoria, sujeita-se a um processo sistêmico envolvendo produção, distribuição e consumo (fator de desenvolvimento econômico e social); (2) como a economia do conhecimento, que é considerada um elemento estratégico da nova economia, em que a educação tem forte atuação e objetiva-se construir conhecimentos que possam ser adotados por grupos ampliados e não apropriado por poucos, como por exemplo, a criação e adoção de *softwares* livres; e, tendo como referência a identidade e a diversidade cultural dos povos; (3) como um conjunto de valores e práticas, possibilitando harmonizar modernização e desenvolvimento humano, apresentando a cultura como fator de humanização. (BRASIL, 2011).

Por meio desta contextualização, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) idealiza a concepção de cultura universalista por intermédio da expressão cultural não apenas no sentido da arte, mas na integralidade dos conceitos definidos anteriormente.

Assim, oportunizar-se-á artifícios que contribuam na difusão das produções culturais e artísticas, tanto da comunidade interna quanto da comunidade externa, fomentando o estudo e a formação em Artes por meio de cursos e oficinas de extensão, disciplinas curriculares, cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, cursos técnicos e artísticos; viabilizando a circulação da produção artística dos diferentes câmpus, estabelecendo assim não apenas o intercâmbio artístico como também de formação, resgatando o interesse pelas atividades artístico-culturais no âmbito universitário, utilizando como veículo desse resgate literatura, música, artes visuais, entre outras manifestações, em suas várias potencialidades, para desenvolver a educação afetiva e estética, aprimorar as habilidades cognitivas e o desenvolvimento de

outras competências necessárias para a formação de um cidadão humano e crítico por meio de diferentes manifestações artísticas e culturais; incentivando a internacionalização dos currículos, como meio de recepção e transmissão cultural por meio dos programas de intercâmbios; fomentando e captando recursos para o desenvolvimento de ações culturais.

1.2 Caracterização e Histórico da UTFPR

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) tem mais de um século de história. Teve a sua origem a partir da Escola de Aprendizes Artífices, fundada em 1909, em Curitiba-PR. Apoiada em uma trajetória fundamentada na disseminação do conhecimento para o exercício da cidadania e para formação de profissionais que atendam ao mundo do trabalho, atualmente a UTFPR oferta cursos técnicos de nível médio, cursos de graduação (tecnologias, bacharelados e licenciaturas), cursos de especialização, mestrado e doutorado, além de ações de extensão, interagindo com a comunidade em geral no âmbito do ensino, da pesquisa, de projetos culturais e esportivos (HISTÓRICO, 2014).

A Missão da UTFPR é “desenvolver a educação tecnológica por meio do ensino, da pesquisa e extensão, interagindo de forma ética, sustentável, produtiva e inovadora com a comunidade para o avanço do conhecimento e da sociedade”. Nesse contexto, a Universidade tem como visão geral “ser modelo educacional de desenvolvimento e referência na área tecnológica, tendo como valores: a ética, o desenvolvimento humano, a qualidade e excelência, a inovação e a sustentabilidade (MISSÃO, 2014)”.

A história da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR teve início no século passado. Sua trajetória começou com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices em várias capitais do país pelo então presidente, Nilo Peçanha, em 23 de setembro de 1909. No Paraná, a escola foi inaugurada no dia 16 de janeiro de 1910, em um prédio da Praça Carlos Gomes.

O ensino era destinado a garotos de camadas menos favorecidas da sociedade, chamados de “desprovidos da sorte”, caracterizados como “os filhos dos desfavorecidos da fortuna”. Pela manhã, esses meninos recebiam conhecimentos elementares (primário) e, à tarde, aprendiam ofícios nas áreas

de alfaiataria, sapataria, marcenaria, serralheria, pintura decorativa e escultura ornamental. Inicialmente, havia 45 alunos matriculados.

Aos poucos, a Escola cresceu e o número de estudantes aumentou, fazendo com que se procurasse uma sede maior. Em 1936, a Instituição foi transferida para a Avenida Sete de Setembro com a Rua Desembargador Westphalen, onde parte das suas atividades permanece até hoje. O ensino tornou-se cada vez mais profissional. No ano seguinte, em 1937, a Escola começou a ministrar o ensino de 1º grau e, em virtude disso, passou a ser denominado Liceu Industrial do Paraná.

Cinco anos depois (1942), a organização do ensino industrial foi realizada em todo o país e o ensino passou a ser ministrado em dois ciclos. No primeiro, havia o ensino industrial básico, o de mestria e o artesanal. No segundo ciclo, havia o ensino técnico e o pedagógico. Com a reforma, foi instituída a rede federal de instituições de ensino industrial e o Liceu passou a chamar-se Escola Técnica de Curitiba. Em 1943, tiveram início os primeiros cursos técnicos: Construção de Máquinas e Motores, Edificações, Desenho Técnico e Decoração de Interiores.

A partir de 1959, o ensino técnico no Brasil foi unificado pela legislação. A escola obteve, assim, maior autonomia e passou a chamar-se Escola Técnica Federal do Paraná. Em 1974, foram implantados os primeiros cursos de curta duração de Engenharia de Operação: Construção Civil e Elétrica.

Quatro anos depois (1978), a Escola Técnica de Curitiba foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), passando a ministrar cursos de graduação plena. A partir da implantação dos cursos superiores, a Instituição avançou e nas décadas de 80 e 90 implantaram-se dos Programas de Pós-Graduação.

Em 1990, o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico fez com que o CEFET-PR se expandisse para o interior do Paraná, onde implantou as chamadas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs). Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE), de 1996, que não permitia mais a oferta dos cursos técnicos integrados, a Instituição, tradicional na oferta desses cursos, decidiu implantar o Ensino Médio e cursos Superiores de Tecnologia.

Em 1998, em virtude das legislações complementares à LDBE, a Diretoria do então CEFET-PR tomou uma decisão ainda mais ousada: criou um projeto

de transformação da Instituição em Universidade, ou seja, de Centro Federal de Educação à Universidade Tecnológica

Após sete anos de preparo e o aval do governo federal, o projeto tornou-se Lei no dia 7 de outubro de 2005. O CEFET-PR, então, passou a ser a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – a primeira especializada do Brasil. Atualmente, a UTFPR conta com 13 câmpus, instalados nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procopio, Londrina, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa, Toledo e Santa Helena.

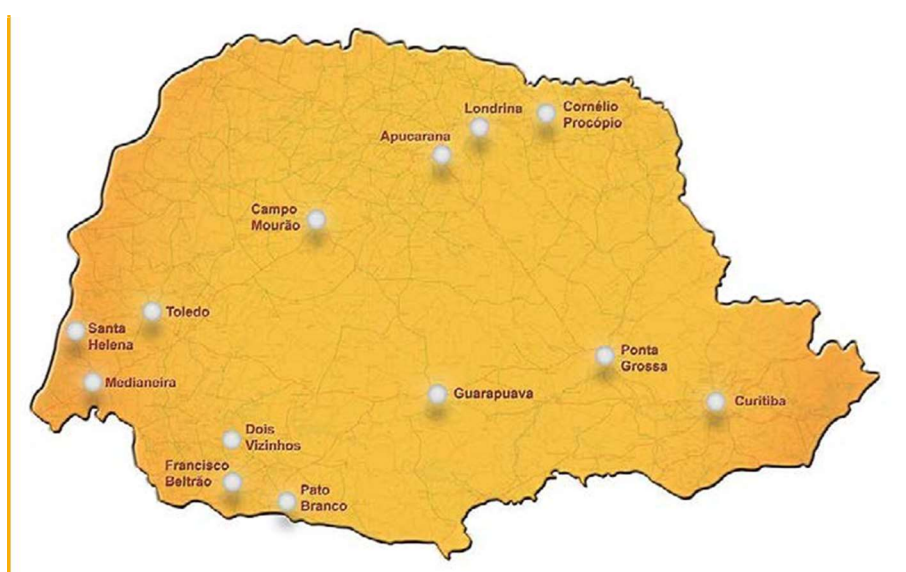


Figura 1 – Localização dos 13 câmpus da UTFPR no Estado do Paraná

Desde 1909, a Instituição vivenciou diversas fases, tendo sempre como ponto de referência a formação integral por meio da educação geral, das atividades extracurriculares e da integração do ensino, da pesquisa e da extensão, como segue:

- **1909:** Criação das Escolas de Aprendizes Artífices.
- **1910:** Instalação da Escola de Aprendizes e Artífices de Curitiba (Ensino Elementar).
- **1937:** Liceu Industrial de Curitiba (Ensino de 1º Ciclo).
- **1942:** Escola Técnica de Curitiba (Ensino de 1º e 2º Ciclos).
- **1944:** Início da oferta de Cursos Técnicos. Primeiro Curso: Mecânica.

- **1958:** Implementação do Centro de Formação de Professores da Comissão Brasileiro-Americana Industrial (CBAI).
- **1959:** Escola Técnica Federal do Paraná (Reestruturação administrativa, maior autonomia e descentralização, reformulação curricular).
- **1974:** Oferta do Curso de Engenharia de Operação (curso superior de curta duração).
- **1978:** Transformação para Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná; Transformação dos Cursos de Engenharia de Operação em Cursos de Engenharia Industrial e em Curso Superior de Tecnologia.
- **1984:** Início dos Cursos de Formação de Professores (Esquemas I e II).
- **1988:** Início dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.
- **1991:** Inauguração oficial da primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Medianeira, no Oeste do Paraná.
- **1992:** Início do Curso de Engenharia Industrial Mecânica em Curitiba.
- **1993:** Funcionamento das Unidades de Pato Branco, Cornélio Procopio, e Ponta Grossa, respectivamente, no Sudoeste, Norte e 2º Planalto no Estado do Paraná; Início do curso de Técnico em Equipamentos Médico-Hospitalares; Aprovada a criação da Unidade de Ensino Descentralizada do CEFET-PR em Campo Mourão; Aprovada a incorporação da Faculdade de Ciências e Humanidades de Pato Branco pelo CEFET-PR.
- **1995:** Início de funcionamento da Unidade Campo Mourão; Início do programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Tecnologia.
- **1995/1º Semestre:** início do Curso de Engenharia de Produção Civil em Curitiba, convertido a partir do curso de Tecnologia da Construção Civil – Modalidade Edifícios.
- **1995/2º Semestre:** início de cursos superiores na Unidade de Medianeira.
- **1997:** Criação da Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do CEFET-PR (FUNCEFET-PR).
- **1998:** Oferta do Ensino Médio; Não oferta dos cursos Técnicos Integrados no CEFET-PR.

- **1998/1º Semestre:** Início dos Cursos Superiores de Tecnologia nas Unidades de Ensino de Campo Mourão, Cornélio Procopio, Curitiba, Medianeira, Pato Branco e Ponta Grossa.
- **2005/2º Semestre:** Transformação do CEFET-PR em UTFPR.

Percebe-se, nesse breve histórico, o processo evolutivo da Escola de Aprendizes Artífices para a criação da Universidade Tecnológica. É importante destacar que, de acordo com a síntese supracitada, a tendência para a criação de uma Universidade ocorreu, principalmente, em decorrência do processo de interiorização do ensino técnico e tecnológico na década de 90, visto que Unidades Descentralizadas de Ensino (UNEDs) foram criadas no interior do estado para expandir o então Centro Federal de Educação Tecnológica, o que resultou na sua transformação em Universidade em 2005.

Três anos após a transformação, em 2008, a Instituição aderiu ao Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), possibilitando, de forma intensa e acelerada, a ampliação das suas atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. Para tanto, além do ensino, pesquisa e extensão, a Universidade precisa voltar o seu olhar para a cultura e, nesse contexto, este Plano de Cultura pretende acentuar as ações culturais da UTFPR em todos os seus câmpus, especialmente nos do interior do estado, através de um conjunto de ações culturais de apoio à cultura.

1.2.1. A UTFPR em Números

Os dados a seguir constam do Relatório de Gestão de 2014 e traduzem em números o estado atual da Universidade, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, 2015).

Em relação aos indicadores de ensino da UTFPR, apresentam-se os seguintes dados:



- Seleção de Novos Estudantes Cursos de Graduação
Vagas ofertadas: 7.943
Candidatos inscritos: 211.718
Relação candidato/vaga: 26,65

Seleção de Novos Estudantes Cursos Técnicos
Vagas ofertadas: 276
Candidatos inscritos: 3.561
Relação candidato/vaga: 12,73

Desde 2008, a UTFPR destina 50% das vagas dos Processos de Seleção para ingresso nos cursos técnicos de nível médio e nos cursos de graduação para candidatos oriundos de escolas públicas brasileiras. O Exame de Seleção é aplicado pela UTFPR para selecionar estudantes aos cursos técnicos de nível médio. A partir de 2010, a seleção de estudantes para os cursos de graduação é realizada pelo SISU, do Ministério da Educação, que classifica os estudantes de acordo com a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

É importante destacar que a UTFPR divulga, semestralmente, editais públicos destinados ao preenchimento de vagas remanescentes a partir do 2º período dos cursos de graduação e dos cursos técnicos de nível médio.

- Cursos: 259 ofertados.
 - a) 19 Cursos Técnicos de Nível Médio, com 1.621 estudantes;
 - b) 24 Cursos de Tecnologia, com 4.082 estudantes;
 - c) 78 Cursos de Bacharelado e Licenciatura, com 17.918 estudantes;
 - d) 91 Especializações *Lato Sensu*, com 6.019 estudantes;
 - e) 40 Mestrados *Stricto Sensu*, com 1.079 estudantes;
 - f) 07 Doutorados *Stricto Sensu*, com 294 estudantes.

Total de estudantes matriculados: 31.013

Em relação aos indicadores de pesquisa da UTFPR, apresentam-se os seguintes dados:

- Indicadores de Pesquisa
 - a) Bolsas de Graduação
 - PIBIC: CNPq - 72
 - Fundação Araucária - 123
 - UTFPR - 90
 - PIBITI: CNPq - 48

Fundação Araucária - 13
UTFPR - 21

Ações Afirmativas: CNPq -10
Fundação Araucária - 56

Total de bolsas de Graduação: 433

- b) Bolsas de Mestrado
CAPES - 320
CNPq - 16
Outras fontes - 41
- c) Bolsas de Doutorado
CAPES - 90
CNPq - 04
Outras fontes - 13
- d) Produtividade em Pesquisa
PQ-1B - 01
PQ-1C - 03
PQ-1D - 05
PQ-2 - 40
Fundação Araucária - 25
- e) Desenvolvimento Tecnológico
DT-1D - 02
DT-2 - 22

Total de bolsas de Pesquisa: 582

- f) Grupos de Pesquisa
Ciências - 252
Engenharias - 163
Linguística, Letras e Artes - 18

Total de Grupos de Pesquisa: 433

Em relação aos indicadores de extensão da UTFPR, apresentam-se os seguintes dados:

- Indicadores de Extensão
 - a) Alguns exemplos de Atividades Culturais: Grupo de ginástica e danças, Coral, Orquestra da UTFPR, Grupos de teatro, Som do Queijo, Festas Juninas, Varal de Poesias, UTFEST (fotografia digital, contos, poesia, bandas), Terça tem Cinema.

- b) Alguns exemplos de Atividades Esportivas: Basquete, Handebol, Musculação para a 3ª idade, Futsal, Vôlei, Ginástica Rítmica, Futebol Suíço, Tênis de Mesa, Badminton, Atletismo, Futebol de Campo.

Cursos ofertados: 125, com um total de 3.182 participantes

- Responsabilidade Social

Alguns exemplos de Programas (total 20): Comunidade Integrada na Multiplicação de Conhecimentos (CIMCO); Programa de Qualidade de Vida no Trabalho; Programa de Tecnologia Assistiva.

Alguns exemplos de Projetos (349): Cultivando Alegrias; Espaço Jovem Musical; Ser Agricultor.

Alguns exemplos de Ações (459): Campanha de doação de sangue; Campanha de combate ao tabagismo; Dia da Consciência Negra.

Total de Programas, Projetos e Ações de Responsabilidade Social: 828

- Bolsas de Extensão

Fundação Araucária - Ações Afirmativas - 56

Fundação Araucária - PIBEX - 24

UTFPR - 80

- Bolsas de Inovação

UTFPR - 25

Total de bolsas de Extensão e Inovação: 185

- Projetos Tecnológicos

Alguns exemplos de Projetos Tecnológicos (127): Desenvolvimento de tecnologias avançadas em sistemas *no-break*; Controle do tratamento de efluentes em indústria de celulose; Avaliação do ciclo de vida de produtos, com foco social.

- Estágios ofertados - Entidades conveniadas: 7.980

- Empreendedorismo e Inovação

Agência de Inovação - 01

Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) - 12

Hotéis Tecnológicos - 11

Incubadoras - 05

Programa Empreendedorismo e Inovação (PROEM) - 11

Empresas Juniores - 17

- Apoios Tecnológicos

Clientes atendidos - 494

Apoios desenvolvidos - 318

Em relação aos indicadores de intercâmbios internacionais da UTFPR, apresentam-se os seguintes dados:

- Intercâmbios Internacionais (68 convênios)

Alguns exemplos de Intercâmbios Internacionais: África do Sul, Alemanha, Argentina, Canadá, Cuba, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Paraguai, Portugal, Suécia, Ucrânia.

Em relação aos indicadores de gestão da UTFPR, apresentam-se os seguintes dados:

- Indicadores de Gestão

Docentes - 2.549

Técnicos-administrativos - 1.176

Total de servidores da UTFPR: 3.725

Em relação aos indicadores de infraestrutura da UTFPR, apresentam-se os seguintes dados:

- Infraestrutura

4.045.791,77 m² de área de terreno.

391.077,76 m² de área construída.

458 salas de aula, com 32.822,32 m²;

723 laboratórios, com 54.221,06 m²;

13 bibliotecas com 133.516 títulos e 373.849 exemplares;

27 auditórios, compreendendo salas de videoconferência, teatros, miniauditórios e salas multimeios.

1.2.3 Organograma da UTFPR

O organograma atual dos câmpus da UTFPR é apresentado na figura 2. Ressalta-se que com o desenvolvimento e expansão desta proposta de Plano de Cultura, este organograma necessitará de modificações, com vistas ao estudo e à implantação de um órgão administrativo dentro de cada câmpus, responsável pela promoção e gestão das diversas expressões culturais e artísticas, com núcleos de atuação específicos, a serem definidos de acordo com as peculiaridades e possibilidades de cada região. Este órgão será vinculado diretamente à Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias de cada câmpus.

Atualmente o desenvolvimento de ações artístico-culturais é realizado nos diversos câmpus, atrelado às instâncias superiores tais como a Diretoria de Extensão (DIREXT) e a Pró-reitora de Relações Empresariais e Comunitárias (PROREC). A PROREC baseia-se numa política de fomento e incentivo às atividades culturais, viabilizando a prospecção anual de projetos potenciais a serem realizados nos diversos câmpus da Universidade. (ORGANOGRAMA, 2014).

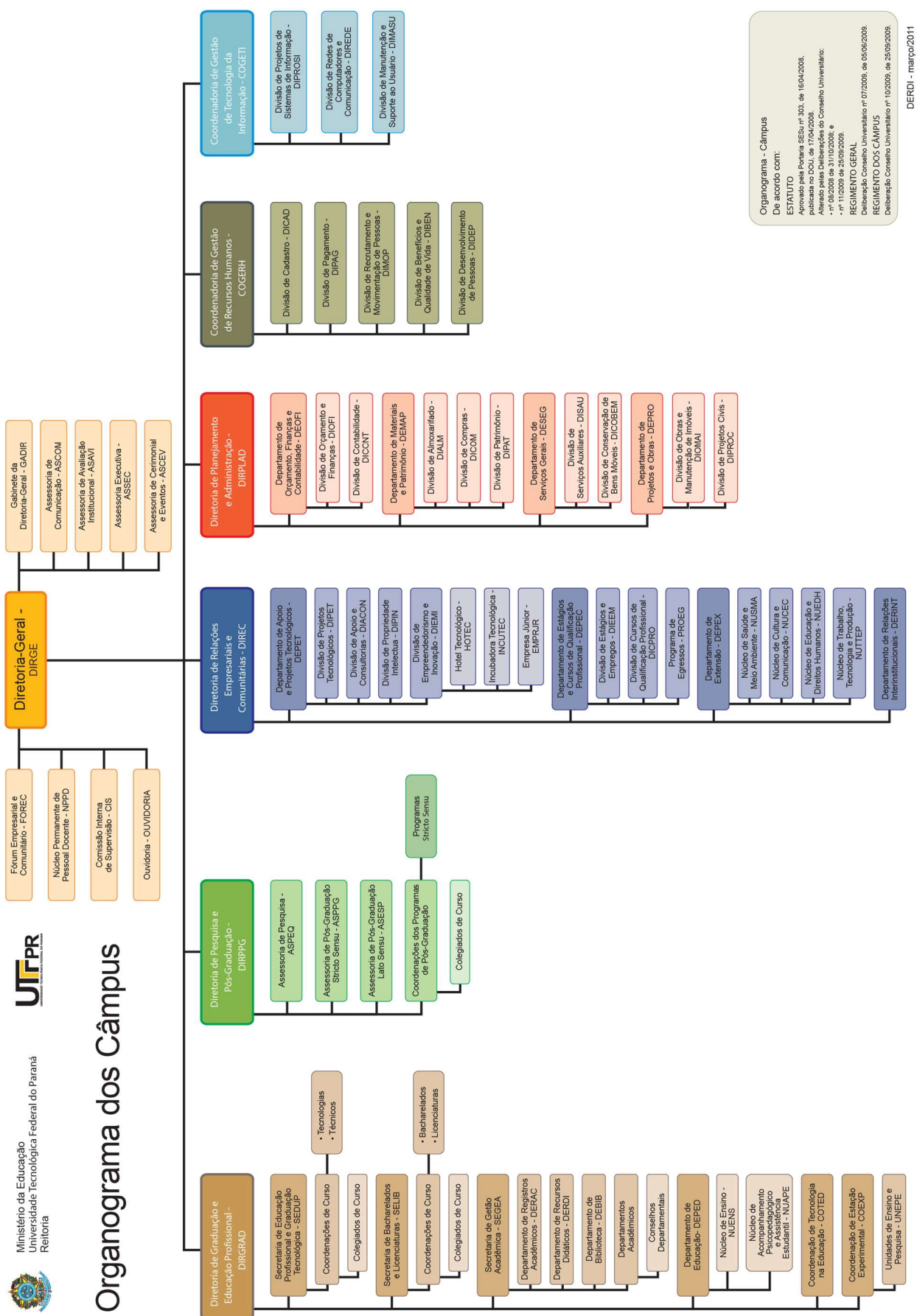


Figura 2 – Organograma dos Câmpus da UTFPR.

2. Gestão da Política Cultural

2.1. No Brasil

Nos dias atuais, é cada vez maior a preocupação em mapear inúmeras formas de participação e inserção cultural das chamadas “minorias” e de outros agentes produtores de cultura. Sociedade civil, academia, imprensa e poder público, entre outros, têm buscado produzir intervenções no sentido de catalisar, organizar, materializar e interpretar anseios e reivindicações, desaguando na formulação de políticas de gestão cultural dos diferentes grupos que compõem a sociedade, como minorias étnicas, populações periféricas, indígenas, migrantes, LGBTQTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros), estudantes, coletivos culturais, quilombolas, entre outros.

Com efeito, para além do próprio debate teórico, esta questão suscita desafios no campo prático e na própria produção de uma economia cultural, já que se tem observado uma gama imensa de produções fílmicas, musicais, fotográficas, mostras culturais e outras formas de linguagens que se apropriam da chamada “cultura nacional”, local e/ou regional, e dela extraem sua preciosa matéria-prima. Trata-se de formas de expressão que, emergindo de contextos de lutas ou simplesmente por necessidades e conveniências mercadológicas, trazem à tona sujeitos e identidades de grupos outrora excluídos e/ou negligenciados quando da formulação de políticas de gestão culturais num passado recente.

Atuando nessa mesma direção, é inegável o interesse acadêmico pela questão, com vários estudiosos, grupos de pesquisa e espaços surgindo no interior da academia para problematizar tais questões. Curioso é que historicamente a academia sempre se constituiu como um espaço sensível a alimentar vanguardas artísticas e literárias, artes plásticas e outras formas de expressão da cultura. Como tal, o desafio atual implica em colocar a universidade em sintonia com a emergência destes novos sujeitos que indicam uma concepção mais plural e democrática da sociedade, e a abertura da academia para estas novas demandas vindas da sociedade.

É praticamente impossível pensar políticas de gestão cultural no Brasil sem ter como foco elementos como negritude, favela, religiosidade popular, regionalismo, identidades transculturais e de gênero, entre outros. Temas que há muito já foram percebidos em sua riqueza e plasticidade por cineastas, literatos, músicos e artistas plásticos. Temas que, além de tudo, possuem forte apelo mercadológico e turístico, abrindo possibilidades tanto no sentido de diálogos com a academia (que permita a estes grupos a expressar livremente suas identidades), como também na elaboração de projetos de sustentabilidade que possam atuar no sentido de potencializar e desenvolver economicamente essas comunidades, sem que elas precisem abrir mão de sua cultura e identidade.

Entender a importância disso e o papel da universidade frente a estes novos desafios, numa sociedade tão diversificada e heterogênea como a brasileira, significa enveredar por caminhos ricos, ainda que contraditórios. Para algumas seções do movimento negro, por exemplo, um dos mais ativos a produzir e elaborar sua memória de luta por meio de identidades culturais, vitórias como aquelas obtidas com das ações afirmativas devem ser pensadas numa perspectiva ampla, já que a promoção, de grupos afrodescendentes e sua cultura, é entendida como um claro indicativo de um novo momento na correlação de forças entre grupos sociais historicamente marginalizados. Gerir e promover a cultura e a arte destes grupos implica, por exemplo, obter o reconhecimento da violência do racismo e da escravidão, e seus efeitos sociais e culturais na sociedade brasileira. Não se trata, portanto, de simplesmente celebrar a diversidade, mas preparar a sociedade para ajustar contas com o seu próprio passado.

Nestes discursos, as políticas de gestão culturais deveriam apenas celebrar um certo (e suposto) colorido racial e étnico que constitui a “Nação” Brasil. Como pano de fundo, a velha (e perigosa) concepção que aponta para a ideia de democracia racial. De Adolpho de Varnhagen no século XIX, às teses de Gilberto Freyre nos anos 1930, a ideia de miscigenação apareceu como elemento natural e biológico a suavizar conflitos entre grupos étnicos distintos, e inseridos de forma desigual (indígenas exterminados, negros escravizados e brancos dominantes) na história do Brasil. É bem verdade que, desde autores como Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior nos anos 1930 e 40,

passando por Fernando Henrique Cardoso e Florestan Fernandes nos anos 1960 e 70, combateram no campo teórico este suposto enganoso.

Por sua parte, minorias étnicas e de gênero (como o movimento negro, feminista, indígena e camponês) também já questionaram esse edifício harmônico da ideia de *diversidade*, e que traz em seu bojo a ideia de “Democracia Racial”. No entanto, observando hoje as elaborações recentes de políticas culturais, percebemos o quanto tais noções ainda sobrevivem com notável vigor, ora metamorfoseando-se em torno de novos conceitos (como o de miscigenação), ora impregnando-se a noção de diversidade.

Com efeito, inúmeras iniciativas em prol da preservação do patrimônio histórico e artístico brasileiro, da promoção de políticas afirmativas de cunho racial, de experimentalismos culturais e da própria produção cinematográfica, tomam como mote essa ideia de “diversidade”, que, esvaziada de seu sentido de luta, e conjugado à ideia de “miscigenação”, acaba atribuindo um papel redentor às manifestações de raiz popular, cuja promoção e divulgação através dos meios de imprensa e livros escolares e mostras em escolas e universidades acaba geralmente sendo tratada como suficiente para que sejam esquecidas e deixadas de lado o debate mais profundo sobre problemáticas como exclusão social e racial, diferenças regionais, violência de gênero, intolerância religiosa, preconceito racial, etc.

Uma política de gestão cultural que queira superar essa ideia ingênua, e de certo modo, perigosa de “diversidade”, no sentido discutido acima, precisa trabalhar no sentido de reconhecer os mecanismos de exclusão cultural e de negação que tornou invisíveis grupos sociais inteiros (como os negros e os indígenas). Implica valorizar e promover as memórias de luta dessas minorias, e as formas de elaboração artístico-culturais dessas memórias. Uma política de gestão cultural que dê conta de expressar a heterogeneidade, e não apagá-las sob o manto da *harmonia social*, que tende a negar diferenças identitárias, sociais e históricas, omitindo a maneira desigual como alguns grupos foram inseridos na História e na sociedade brasileira.

Temos bons exemplos. A experiência de mobilização e luta de grupos chamados de minoritários (como negros e indígenas) acabou por produzir resultados interessantes entre as décadas de 1970 e 80. O movimento negro, por exemplo, passou a organizar de maneira mais sistemática sua memória e

seu patrimônio histórico e cultural, constituindo uma pauta de lutas a partir de seus bens culturais (e da luta pelo seu reconhecimento), organizando, a partir deles, símbolos de luta contra o sistema escravista e a exclusão social historicamente vivida. Organizados socialmente e de posse de discursos e símbolos mais consistentes sobre seu papel de resistência na História do Brasil, os negros conseguiram reunir forças para denunciar e atacar a forma sistêmica através da qual o racismo se instaurou e se metamorfoseou na sociedade brasileira.

Produzindo memórias próprias de suas lutas específicas contra a escravidão e o racismo (que eventualmente ganharam também contornos artísticos e culturais), isso lhes permitiu identificar e problematizar raízes de graves distorções econômicas, políticas sociais e históricas que os atingiam de maneira específica. Ao romperem estes tabus, passaram a reivindicar direitos, como o de serem reconhecidos enquanto grupo étnico específico, inseridos de maneira desigual na sociedade brasileira, além do direito de terem uma identidade étnica e histórica própria (África) e o direito de se reconhecer enquanto grupo identitário a celebrar seus próprios deuses e orixás, e seus agentes na luta contra a opressão (como Zumbi dos Palmares).

Partindo da ideia de que as lutas culturais são também lutas políticas e identitárias, entendemos que a elaboração de políticas de gestão cultural não devem ser tratadas como campos neutros, frios e coloridos, mas, ao contrário, carregado de conflitos, de termos ausentes e de sujeitos apagados, silenciados e negados. Tomando estas reflexões como ponto de partida, nosso projeto busca discutir possibilidades de se implantar ações efetivas de produção, valorização, gestão e reconhecimento da cultura e arte dos diferentes grupos presentes nos polos abrangidos pela UTFPR, e que têm ou não expressão no interior de suas unidades físicas (câmpus), mas que estão presentes no entorno de seu campo de ação e intervenção.

Assim, torna-se necessário um amplo trabalho conjunto envolvendo todos os seus 13 câmpus na sistematização, catalogação, organização e difusão de identidades culturais de práticas como as religiosidades, danças, música, festas e outras formas de cultura material e imaterial, patrimonial e memorialístico.

No âmbito mais geral, fica cada vez mais claro que a expansão do Ensino Superior e a consolidação da universidade pública no Brasil não podem ser

realizados priorizando apenas os aspectos da produtividade tecnológica. Tanto é assim que o governo atual vem priorizando políticas ligadas às formas de produção cultural e identitária, sendo exemplo disso às muitas ações afirmativas que citamos acima, o cumprimento ou reestruturação de leis que incentivam a produção cultural e artística (como a Lei Rouanet, criada em 1991, mas revitalizada com iniciativas governamentais nos últimos anos), além de políticas e programas de qualificação profissional, voltados à gestão e preservação do Patrimônio Histórico Nacional e ações de tombamento, etc.

Pensar a expansão e consolidação da universidade pública no Brasil atual significa inserir-se no debate sobre as muitas formas de produção, preservação e difusão cultural, e a UTFPR não pode ficar à margem deste processo.

2.2. No Estado do Paraná

O Plano Estadual de Cultura do Paraná define políticas públicas para dez anos, assegurando o estabelecimento de um sistema de gestão pública e participativa e o acompanhamento e avaliação das políticas culturais, proteção e promoção do patrimônio e da diversidade cultural, acesso à produção e fruição da cultura em todos os municípios paranaenses, além da inserção da cultura em modelos sustentáveis de desenvolvimento socioeconômico.

Desde novembro de 2014, o Plano Estadual de Cultura do Paraná (PARANÁ, 2014b) encontra-se, visando à consulta pública, no sítio:

<http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1224> ,

São Princípios do Plano Estadual de Cultura do Paraná:

- I – a universalização do acesso à cultura;
- II – a afirmação dos valores, identidades, diversidade e pluralismo cultural;
- III – a participação da sociedade civil e o diálogo com agentes culturais e criadores;
- IV – a implantação de um modelo qualificado de gestão compartilhada, eficaz e eficiente no planejamento e execução de políticas culturais;
- V – a transversalidade e a integração da política cultural com as demais políticas de Estado;

- VI – a cultura como fator de desenvolvimento sustentável local e regional;
- VII – a valorização da memória e do patrimônio cultural.

São Diretrizes do Plano Estadual de Cultura do Paraná:

- I – Fortalecer a ação do Estado no planejamento e na execução das políticas culturais, intensificar o planejamento de programas e ações voltadas ao campo cultural e consolidar a execução de políticas públicas para cultura.
- II – Reconhecer e valorizar a diversidade e proteger e promover as artes e expressões culturais.
- III – Universalizar o acesso à arte e à cultura, qualificar ambientes e equipamentos culturais e permitir aos criadores o acesso às condições e meios de produção cultural.
- IV – Ampliar a participação da cultura no desenvolvimento socioeconômico sustentável, promover as condições necessárias para a consolidação da economia criativa e da cultura e induzir estratégias de sustentabilidade nos processos culturais.
- V – Estimular a organização de instâncias consultivas, construir mecanismos de participação da sociedade civil e ampliar o diálogo com os agentes culturais e criadores.

São objetivos do Plano Estadual de Cultura do Paraná:

- I – universalizar o acesso à arte e à cultura;
- II – reconhecer e valorizar a diversidade cultural, os saberes, conhecimentos e expressões tradicionais e os direitos de seus detentores;
- III – valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais;
- IV – articular políticas públicas de cultura buscando a transversalidade com outras áreas;
- V – fortalecer a ação do Estado no planejamento e na execução das políticas culturais;
- VI – qualificar a gestão na área cultural;
- VII – formular, implementar, acompanhar e avaliar políticas culturais;
- VIII – qualificar ambientes e equipamentos culturais e permitir aos criadores o acesso às condições e meios de produção cultural;

IX – fomentar a produção e a difusão de conhecimentos, bens e serviços culturais;

X – preservar e promover o patrimônio cultural material e imaterial;

XI – criar mecanismos para o desenvolvimento da economia da cultura estimulando a sustentabilidade dos processos culturais.

As informações acerca da gestão cultural no Estado do Paraná foram todas obtidas do documento “Diagnóstico para elaboração da minuta do Plano Estadual de Cultura - PEC-PR” (PARANÁ, 2014a.).

2.3. Na UTFPR

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UTFPR - PDI (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, 2014, p. 29), para o período 2013-2017, teve como referência a Missão, a Visão, os Valores e as Metas, considerados componentes permanentes e referenciais na definição das suas políticas, planos e ações da universidade. Sua base, que é denominada de Dimensões do PDI, foi construída a partir das dez dimensões estabelecidas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), compreendendo:

DIMENSÃO 1	DIMENSÃO 2	DIMENSÃO 3	DIMENSÃO 4	DIMENSÃO 5
A Missão e o Plano de Desenvolvimento	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as	A responsabilidade social da instituição,	A comunicação com a sociedade	As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo

Institucional.	respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.	considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.	tanto interna como externa.	técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
DIMENSÃO 6	DIMENSÃO 7	DIMENSÃO 8	DIMENSÃO 9	DIMENSÃO 10
Organização e gestão da instituição, especialmente quanto ao funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.	Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da Autoavaliação Institucional.	Políticas de atendimento aos estudantes	Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A Dimensão três trata da “*Responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural*”, tendo como meta a criação de política de incentivo às atividades artísticas, culturais e esportivas, sendo responsabilidade de todas as áreas da UTFPR (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, 2014, p. 35).

A gestão da cultura na UTFPR (Reitoria) está a cargo da Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias, a partir das ações da Diretoria de Extensão (DIREXT), que conta, em 2014, com um quadro de seis profissionais: Diretora de Extensão, Coordenador de Extensão, Assessora de Cultura e

Comunicação, Assessora de Saúde e Meio Ambiente, Coordenadora Geral do Programa Comunidade Integrada na Multiplicação de Conhecimentos (CIMCO) e Coordenador Geral do Projeto RONDON.

Nos 13 câmpus da UTFPR, esse gerenciamento da Cultura está a cargo das Diretorias de Relações Empresariais e Comunitárias.

3. Panorama Cultural da UTFPR

No decorrer de seus 105 anos de história, a UTFPR desenvolveu inúmeras atividades artístico-culturais, sobre algumas das quais se discorre abaixo. Salienta-se que, por questões históricas, as ações descritas são prioritariamente ligadas ao Câmpus Curitiba, único da Instituição até início da década de 90, com atividades de coral, teatro, música instrumental e dança.

Adicionalmente, serão apresentadas atividades dos câmpus Cornélio Procopio, com dança e teatro, e Francisco Beltrão, com coral e orquestra, levando-se em conta a importância histórica desses grupos que, assim como ocorre no câmpus Curitiba, dispõem de profissionais especificamente para atuarem em seus quadros.

CORAL

Fundado em 1966 pelo Maestro Francisco César Leinig, auxiliado pelo professor Wilson dos Santos até 1974, o Coral da UTFPR acompanhou, ao longo de seus quarenta e seis anos, as mudanças e desenvolvimentos da Instituição que representa. Na longa trajetória de Coral do CEFET-PR para Coral da UTFPR, foi dirigido por oito maestros e maestrinas, com diferentes repertórios e linhas de atuação, mas sempre aliando os benefícios do canto coral para seus integrantes e a comunidade em busca de qualidade artística e técnica na representação da Instituição.

Nos quase trinta anos em que esteve sob a direção de Francisco Leinig, o Coral participou de diversas apresentações em Curitiba e muitas outras cidades do Brasil, participando e sendo premiado em diversos Encontros de Corais. Neste período, o grupo participou também de programas de televisão e, em 1969, gravou sete compactos com músicas eruditas e populares (incluindo o

Hino do CEFET-PR), e em 1978 acrescentou ao repertório registrado um Long Play (LP).

Ente 1991 e 1992 assumiu o grupo Ênio Linhares, que transformou o conjunto em Coral Cênico, sendo posteriormente sucedido pelo Maestro Paulo Roberto Lemos Máximo. Em 1996, o Maestro Silas Viana de Souza tomou a frente do coral, dando início a uma longa gestão que durou até 2002, tendo sido brevemente substituído, em 1998, pelo Maestro Ricardo Bernardes. Estes seis anos foram marcados por uma crescente atenção aos elementos técnicos do coral e maior valorização da música erudita na constituição do repertório. Foi ainda Silas Viana quem deu início aos Encontros de Corais do CEFET-PR, iniciados em 1997 e realizados anualmente até 2002, quando ocorreu sua sexta e última edição.

Após o afastamento de Silas Viana, em 2003, por motivos de saúde, o grupo foi assumido por maestrinas, ficando primeiro sob a orientação de Renée Rebello, entre 2004 e 2005, e depois de Viviane Mattos, de 2006 a meados de 2008. Neste período, o conjunto foi organizado como Conjunto Vocal, com menos cantores e maior presença de música popular brasileira no repertório. Em 2008, a UTFPR destinou uma vaga permanente para o trabalho coral, que passou a ser dirigido pelo Maestro Márcio Steuernagel. No entanto, este último regente permaneceu no cargo por poucos meses.

Em março de 2009, assumiu a maestrina Priscilla Battini Prueter, que retoma as atividades do coral universitário assim como o tradicional Encontro de Corais da Instituição.

A partir de 2013, o câmpus Francisco Beltrão da UTFPR também passou a ofertar a atividade de canto, por meio do Coral, sob a regência do maestro Mauro César Cislighi.

TEATRO

Na história do Grupo de Teatro da UTFPR - Câmpus Curitiba pode-se identificar diferentes períodos, considerando-se os professores-diretores de teatro que estiveram à frente das atividades. São, então, seis diferentes períodos ao longo desta história: o início do Grupo, com José Maria Santos (1972 a 1990);

o trabalho da professora Joana Rolim (1990 a 1997); a continuidade com as professoras colaboradoras Cleonice de Queiróz (1998 a 2003) e Marília Gomes Ferreira (2003 a 2005); a efetivação do professor Ismael Scheffler (a partir de 2005); a breve colaboração dos professores Cauê Krüger (2010 e 2011) e Elderson Melo de Melo (2012).

As tendências e ênfases de suas propostas inevitavelmente recaem sobre o perfil de formação e experiências dos professores, bem como a compreensão do papel do teatro dentro da Instituição.

José Maria Santos está diretamente ligado à fundação do grupo e é responsável pelos trabalhos nas décadas de 1970 e 1980, quando o TETEF (Teatro da Escola Técnica Federal) se torna conhecido na cidade e mobiliza a Escola Técnica Federal. O nome TETEF permanece até 1978, mudando para TECEFET (Teatro do CEFET), pelo qual o grupo ficou mais amplamente conhecido. É no TECEFET que José Maria vai atuar até janeiro de 1990, quando veio a falecer. José Maria Santos, nos 17 anos em que esteve à frente do Grupo, aliou sua experiência artística profissional a de ensino, sendo responsável pela formação humana e artística de um grande número de estudantes.

Joana Rolim foi professora do Departamento Acadêmico de Comunicação e Expressão, no CEFET-PR, nas décadas de 80 e 90. Foi ela que assumiu o TECEFET em 1990 e o conduz até 1997, quando se aposentou. Foi realizadora ativa no teatro amador curitibano, possuindo formação, experiência e atuação na comunidade artística diferentes de José Maria. Tudo isto levou ao estabelecimento de um novo perfil ao Grupo.

A saída de Joana Rolim gerou um novo impasse à continuação do TECEFET. Não dispondo de uma pessoa capacitada já concursada e não dispondo de uma vaga para professor efetivo, em 1998 foi aberto teste seletivo para professor substituto. Cleonice de Queiróz assumiu a tarefa de dar continuidade ao grupo. Com formação superior em direção teatral (PUC-PR), imprimiu um novo perfil, distinto dos dois anteriores.

Ao encerrar o contrato de Cleonice, em 2003, novo teste seletivo foi aberto. Marília Gomes Ferreira, também graduada em direção teatral (PUC-PR), deparou-se com a tarefa de desenvolver um projeto de trabalho em apenas dois anos. Não obstante, imprimiu em seu trabalho características próprias,

mantendo aspectos que julgava importantes no perfil de funcionamento do TECEFET.

Cientes da dificuldade e risco que o TECEFET enfrentava diante da possibilidade de não encontrar as condições para um trabalho de médio e longo prazo, a Direção do Câmpus Curitiba dispôs uma vaga para professor efetivo, afirmando assim a relevância do grupo de teatro no processo de formação estudantil. Em meados de 2005, foi realizado concurso público para professor efetivo. A entrada de Ismael Scheffler também coincidiu com a transformação de CEFET-PR em UTFPR, momento em que as atividades teatrais e o grupo também receberam uma nova designação: o TECEFET, conhecido por este nome por 27 anos, passou a se chamar TUT - Teatro da Universidade Tecnológica.

Com experiência no ensino de teatro como atividade extracurricular e tendo investido em sua formação acadêmica em Teatro, Ismael empenhou-se em encontrar e afirmar a nova identidade do grupo, que a partir de então assumiu a condição de grupo de teatro universitário.

Em agosto de 2010, Ismael tirou licença para dedicar-se ao doutorado em Teatro, sendo substituído então por Cauê Krüger (de agosto de 2010 a dezembro de 2011) e por Elderson Melo de Melo (fevereiro a dezembro de 2012).

A partir de março de 2013, Scheffler retomou os trabalhos junto ao TUT.

Quanto ao desenvolvimento do teatro no câmpus Cornélio Procopio, a COMTUT - Companhia de Teatro da UTFPR Câmpus Cornélio – iniciou suas atividades em 2009, sob a coordenação da professora Sônia Maria Rodrigues.

Antes da companhia se tornar um projeto oficial, alguns alunos interessados já participavam das aulas e oficinas de teatro ministradas paralelamente às aulas de dança do câmpus. Em 2000, os participantes do Grupo de Dança apresentaram pela primeira vez o musical “Os Saltimbancos” para 5.300 crianças da rede municipal de ensino de Cornélio Procopio, da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e de escolas particulares.

O projeto foi levado adiante graças à repercussão desta peça, bem como às necessidades culturais da comunidade local. Ainda antes da fundação da COMTUT, nos anos de 2005 e 2009, foi realizada uma parceria entre o SEBRAE, ACICP e UTFPR para o Projeto Sorriso Bom de Boca – Empreender Sorrindo,

onde os participantes do Grupo de Dança participaram de cinco edições do musical Sorriso Bom de Boca.

Ressalta-se também que durante dois anos a COMTUT ofereceu aulas de teatro para os idosos interessados, formando assim o Grupo de Teatro da Terceira Idade da UTFPR, sob a orientação de alunos voluntários que participavam das aulas de teatro e do Grupo de Dança.

Dentre as atividades desenvolvidas pela COMTUT destacam-se as montagens de peças teatrais, musicais, cursos, laboratórios de pesquisas, seminários de estudos, exposições pedagógicas, entre outras. Dentre os musicais destacam-se “Os Saltimbancos” e “Romão e Julinha” que foi readaptado e gravado em CD com paródias com músicas da época.

MÚSICA INSTRUMENTAL

A história da música instrumental na UTFPR engloba várias formações musicais. A música instrumental tem suas origens na antiga Banda Marcial sob a regência do Maestro Roraí Pereira Martins, grupo formado por instrumentos de sopro e percussão, que representou a Instituição desde 1973.

Em decorrência do falecimento do Maestro Martins, a Instituição recebeu o professor Adriano Gabriel Sviech para dar continuidade ao trabalho. Ele criou a Camerata de Sopros em 2000 e permaneceu como professor substituto até 2002.

Posteriormente, a Universidade dispôs do Grupo de Violinos. O grupo é descrito como uma mistura de crianças, adolescentes, jovens e adultos que estão divididos nas seguintes composições, de acordo com a faixa etária: Gruppo Piccoli (crianças entre 5 e 6 anos); Spettacolo de Violini (7 e 8 anos); Gruppo Allegretto (9 e 10 anos); Gruppo per Bambini (11 e 15 anos); Più Allegro I (a partir dos 16 anos, nível iniciante) e Più Allegro II (nível intermediário). Todos os grupos dirigidos pela Professora Ellen Carolina Ott. Durante quatro anos ela passou uma temporada fora de Curitiba e retornou às atividades em 2012.

No ano de 2009, foi formado o Grupo Instrumental com a proposta de uma orquestra de instrumentação mais diversificada (incluindo instrumentos mais populares) e direcionado ao repertório de música popular. O Grupo Instrumental cresceu e em 2010 transformou-se na Orquestra da UTFPR sob a regência do Maestro Mauro Cislacui. Em 2013, ele foi transferido para o câmpus Francisco

Beltrão, da UTFPR e com isso interrompeu-se a orquestra em Curitiba e iniciaram-se as atividades da Orquestra e do Coral da UTFPR – Francisco Beltrão.

No mesmo ano, a Professora Ellen Ott retomou as atividades da orquestra e transformou a orquestra em Camerata UTFPR, passando a dirigir por um ano. Em 2014, o Maestro Enaldo Antonio James de Oliveira assumiu a regência e direção artística do grupo e a Professora Ellen Ott assumiu a coordenação pedagógica do mesmo.

DANÇA

O grupo de dança da UTFPR, intitulado “*Links*”, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além do grupo artístico interessado em processos de criação e produção textual sobre assuntos concernentes ao campo da dança, também oferece, regularmente, oficinas de ensino e extensão com temas contemporâneos, visando instigar experiências individuais e coletivas no intuito de acolher e ampliar os modos de ver e fazer dança. Na Instituição, a dança existe desde 1973, estando vinculada à Ginástica Rítmica, a partir das atividades desenvolvidas pela professora Arli de Fátima Oliveira.

Considerar essa trajetória como parte da história da dança na UTFPR se torna importante, pois revela as imbricações e contextos nos quais essas práticas corporais foram sendo ampliadas e modificadas ao longo dos anos. A dança de modo geral tem construído novos mapas de composição, oriundos das transformações que atravessaram seus padrões estéticos e códigos de aprendizagem. Diante de novos paradigmas, a dança caminhou para zonas inexploradas, interdisciplinou-se, indisciplinou-se e ampliou seus modos de existir. Da mesma forma, seguiu a trajetória das práticas corporais de dança desenvolvidas na Instituição.

Com as transformações das propostas formativas que a UTFPR já passou antes de se tornar Universidade, muito também se modificou no perfil e faixa etária de seus estudantes. Sendo assim, a perspectiva de se ter equipes de Ginástica Rítmica para fins de competição, acabou sendo substituída por interesses mais abrangentes, coletivos e que contemplassem homens e mulheres.

Em 1994, a professora Adriana Maria Wan Stadnik assumiu o grupo de ginástica propondo práticas de Dança de Rua e de Dança de Salão, dessa forma, a dança ganhou maior autonomia em relação à ginástica, o que proporcionou a criação do festival “ArtFest”.

No ano 2000, as atividades de Ginástica Rítmica aos poucos foram sendo redimensionadas aos interesses da Ginástica para Todos, a qual é uma das modalidades existentes na ginástica como atividade esportiva, embora não possua necessariamente a premissa de competição. O grupo de Ginástica para Todos se manteve até 2008. Entretanto, os festivais de Ginástica e Dança continuam a acontecer todos os anos na UTFPR com grande contribuição de grupos da comunidade interna e externa à Instituição. Durante essa jornada da ginástica no Câmpus Curitiba, entre os anos de 1973 e 2008, foram professoras e técnicas do grupo: Arli de Fátima Oliveira, Gliká Falcão, Vera Lúcia Domakoski, Eliana Negoceke, Celina Lacerda Ferreira, Eliane Regina Wos, Valéria Nogueira de Albuquerque Trondoli, Dayse Carvalho e Adriana Maria Wan Stadnik.

Em 2009, as atividades de dança, que sempre aconteceram como propostas oriundas da Educação Física, passam também a estar vinculadas ao Núcleo de Cultura e Comunicação – NUCCOM, do Departamento de Extensão – DEPEX, com a contratação da professora Caroline Pellegrini. No NUCCOM, a dança tem tido o compromisso de proporcionar um ambiente de estudo articulado aos pensamentos contemporâneos em Arte. A professora Caroline criou diálogos entre a Dança de Rua e a Dança Contemporânea, como também realizou atividades em parceria com o TUT - grupo de teatro da UTFPR. No final do ano de 2012, foi aberta a vaga de concurso público para área específica de Dança, caracterizando o interesse da Instituição em manter viva a trajetória da dança e seu compromisso como prática da cultura corporal, compreendendo-a como eixo integrador e indispensável para formação humana. Atualmente as atividades de dança são desenvolvidas no Laboratório de Poéticas do Corpo (LAPOC), sob a coordenação da professora Juliana Greca.

Em relação ao Grupo de Dança da UTFPR – Câmpus Cornélio Proκόpio, foi criado no ano de 1996, com o intuito de desenvolver um trabalho cultural, bem como divulgar a instituição de uma maneira ampla. Desde então o Grupo tem representado a UTFPR em eventos no Paraná, Brasil e exterior, sob a orientação da professora Sônia Maria Rodrigues.

Participam do Grupo de Dança alunos do Ensino Técnico Integrado em Eletrotécnica e Mecânica, dos Cursos de Engenharias e adolescentes e jovens da comunidade externa (não alunos da UTFPR) com idade de 14 a 25 anos.

Dentre os estilos dançados pelo Grupo de Dança estão: dança contemporânea, dança africana, frevo, dança moderna, dança francesa, rumba, lambada, etc. Atualmente os estilos mais dançados são: sertanejo universitário, forró pé de serra, valsa, salsa, samba de gafieira, dança de rua e dança do ventre.

A conquista de troféus em vários Festivais, dentro e fora do Brasil, fez com que os participantes enriquecessem o currículo do Grupo de Dança, tornando-o conhecido em toda região. Dentre essas participações destacam-se: o Festival Wellness no Ibirapuera por dois anos consecutivos; Festival de Dança do MERCOSUL na Argentina e em Foz do Iguaçu; o Art’Fest – Festival de Dança em Curitiba por quatro anos consecutivos; Festival de Ginástica para Todos do Paraná, os dois últimos festivais que acontecem no câmpus Curitiba da UTFPR, e, em 2013, participando dos Palcos Abertos no Festival de Dança de Joinville com uma coreografia de salsa, dançando em cinco palcos diferentes.

Com a popularidade do Grupo, houve também o interesse em ofertar aulas para projetos sociais dentro da Universidade, com a colaboração de alunos da instituição que atuam como voluntários.

Ações em todos os câmpus da UTFPR

Desde a década de 90, o Panorama Cultural da UTFPR aprimorou-se em complexidade e quantidade ao contemplar ações em todos os 13 câmpus da Instituição. Essas ações visam o fomento à arte/cultura e a fruição artístico-cultural dentro da Universidade, tendo como público alvo tanto comunidade interna quanto externa.

A seguir, apresentamos algumas dessas ações que têm sido relevantes ao cenário cultural da UTFPR.

Ações na área de música:

As ações musicais são frequentes. São realizados concertos e apresentações de coral e orquestra, festivais de canções, saraus, apresentações

de bandas, concertos com músicos da comunidade externa, espetáculos com grupos internacionais, ensaios abertos ao público, laboratórios de canto coral, oficinas de teoria musical, semanas culturais, aulas de instrumentos e mostras musicais.

Ações na área de teatro:

São realizadas apresentações teatrais, oficinas de interpretação, festivais, clubes de cinema e mostras curtas. No teatro, as ações acontecem em formatos diversificados, como reflexões sobre filmes expostos nos clubes de cinema, questões de cenografia, trabalho de pesquisa sobre figurinos e iluminação e também a *performance* no palco.

Ações na área de dança:

A dança apresenta atividades em várias frentes de pesquisa e *performance*, entre elas: cursos e oficinas desde dança contemporânea até dança de salão; apresentações com dançarinos da comunidade interna e externa; realização de trabalho de pesquisa na área; reflexões sobre corpo e movimento; e preparação para espetáculos, festivais e mostras.

Outras ações:

Acontecem também outras ações culturais em outras áreas, como design, arquitetura, literatura e artes visuais. Pode-se citar algumas ações: minicursos de arquitetura, semana do livro, café literário, oficinas de desenho e pintura, workshops, exposições de pintura, fotografia e ilustrações, projetos de ilustração e desenho, produções artesanais, concurso de fotografia e mostra de artes visuais.

3.1 Painel Artístico

O painel artístico da UTFPR é marcado pela diversidade cultural e por iniciativas dos professores almejando o fortalecimento de suas práticas em todos os câmpus da UTFPR. O trabalho coletivo emerge desafios e conquistas para enxergar as potencialidades dos estudantes, potencialidades estas destituídas de valor pela ideologia dominante. Nesta tarefa, o trabalho transforma os saberes e as práticas culturais e artísticas em alternativas geradoras de vida, cuidando das diferenças de cada Ser.

Dentro do critério adotado no panorama cultural da UTFPR, as atividades estão agrupadas em quatro subáreas:

Música

- Camerata UTFPR;
- Orquestra UTFPR;
- Sarau Fim de Tarde;
- Som no Queijo (músicos convidados para apresentar no pátio, junto aos bancos pintados de amarelo e que têm o formato de queijo);
- Laboratório de Canto Coral;
- Coral UTFPR;
- Coral na Oficina de Música de Curitiba;
- Festival de Música;
- Show de Talentos;
- Intervalo em Movimento – música
- Festival de Calouros; e
- Oficina de Iniciação Musical.

Artes Dramáticas

- Apresentações e Oficina de Teatro;
- Festival de Teatro da UTFPR ;
- Teatro: Homem de Fábrica;
- Cineclube;
- Desenvolvimento Cenográfico;
- Grupo de Teatro Artífice; e
- Cine Cultural (exibição de filmes, com debate sobre temas relacionados ao filme, contextualizando com temas do cotidiano, como racismo, sexualidade, drogas, entre outros).

Artes Visuais

- Oficinas de desenho, pintura-grafite;
- Atelier de cerâmica;
- Fotografia básica – produção e leitura;

- Concurso de fotografia;
- Desenho a mão livre;
- Maquete como instrumento de criação;
- Oficina de fotografia;
- Oficina de mangás; e
- Pintura a óleo.

Dança

- Apresentações do Grupo de Dança em eventos internos e externos (Dança de Salão, Dança do Ventre e Dança de Rua);
- Festival de Ginástica Rítmica;
- Festival de Dança;
- Oficina de Dança Contemporânea;
- Dança Jazz;
- Danças de Bolso;
- Dança do Ventre; e
- Dança de Salão.

3.2. Patrimônio Cultural da UTFPR

Consideram-se como Patrimônio Cultural da UTFPR o conjunto de bens, materiais e/ou imateriais que, pelo valor que apresentam para a comunidade interna e externa à Universidade, devem ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura local, nacional e humana.

Segundo o artigo 216 da Constituição Federal; configura-se patrimônio "as formas de expressão; os modos de criar; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico".

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) são considerados bens imateriais aqueles bens culturais que se relacionam aos saberes que não são palpáveis, como por exemplo, alguns rituais e festas. No Brasil, o frevo, a capoeira e o modo artesanal de se produzir o Queijo de Minas são alguns desses exemplos. São considerados bens materiais os palpáveis, como por exemplo, o conjunto arquitetônico de uma cidade, acervos documentais, fotográficos e arqueológicos. No Brasil, os conjuntos arquitetônicos de cidades como Ouro Preto (MG) e São Luís (MA) ou paisagísticos, como Lençóis (BA) e o Corcovado (Rio de Janeiro) exemplificam esses bens materiais palpáveis. (BRASIL, 2009)

3.2.1 Patrimônio Cultural Material da UTFPR

Foram identificados como bens a serem possivelmente considerados como o patrimônio cultural material da UTFPR os seguintes:

- Modateca – Acervo de peças de vestuário;
- Museu Tecnológico;
- Pinturas a óleo de servidores – ativos e aposentados;
- Painel em cimento – artista Poty Lazzarotto;
- Patrimônio Paleontológico – Fósseis;
- Acervo Bibliográfico Cultural; e
- Acervo Documental e Fotográfico sobre a Instituição.

3.2.2 Equipamentos Culturais da UTFPR

Os equipamentos culturais são aqueles espaços onde privilegia-se o acolhimento, a divulgação, a prática, a criação, o estudo e o consumo de bens e produtos culturais. Na sequência, encontram-se listados os considerados equipamentos culturais da UTFPR nos seus 13 câmpus.

Câmpus Apucarana

DOCUMENTO PARA CONSULTA PÚBLICA

- Auditório.
- Campo de Futebol.
- Pátio de exposições.
- Modateca.
- Biblioteca.

Câmpus Cornélio Procópio

- Anfiteatro.
- Hall de entrada.
- Sala A128.
- Sala de Dança.
- Sala de Educação Física/Artes.
- Demais salas de aula adaptadas às atividades artístico-culturais.
- Quadra Esportiva.
- Centro de Convivência.
- Campo de Futebol.
- Biblioteca.

Câmpus Curitiba – Sede Central

- Auditório.
- Miniauditório.
- Pátio (queijos).
- Pátio coberto.
- Ginásio.
- Quadra coberta.
- Hall Nilo Peçanha.
- Sala de exposições.
- Biblioteca.

Câmpus Curitiba – Sede Ecoville

- Auditório.

- Biblioteca.

Câmpus Dois Vizinhos

- Anfiteatro.
- Ginásio de Esportes.
- Campo de Futebol.
- Centro de Eventos.
- Biblioteca.

Câmpus Francisco Beltrão

- Anfiteatro com capacidade de público de 150 pessoas (fechado).
- Hall de Entrada.
- Quadra de Esportes (aberta).
- Quiosques (aberto).
- Centro de Convivência (fechado).
- Biblioteca.

Câmpus Guarapuava

- Miniauditório.
- Hall de Entrada.
- Salas de aula e laboratórios adaptados às atividades artístico-culturais.
- Quadra de Esportes.
- Biblioteca.

Câmpus Londrina

- Quadra Poliesportiva.
- Biblioteca.

Câmpus Medianeira

DOCUMENTO PARA CONSULTA PÚBLICA

- Anfiteatro
- Hall de Entrada.
- Sala de Educação Física.
- Quadra Esportiva.
- Campo de Futebol de Campo.
- Centro de Convivência.
- Salas de aula e laboratório adaptados às atividades artístico-culturais.
- Biblioteca.

Câmpus Pato Branco

- Anfiteatro (fechado).
- Miniauditório (fechado).
- Hall de Entrada (fechado).
- Quadra de Esportes (fechada).
- Sala de aulas e laboratórios adaptados às atividades artístico-culturais.
- Pátio.
- Biblioteca.

Câmpus Ponta Grossa

- Academia de Musculação.
- Auditório.
- Centro de Convivência.
- Ginásio de Esportes.
- Quadra Poliesportiva.
- Piscina Semi-Olímpica.
- Biblioteca.

Câmpus Toledo

- Ginásio (fechado).
- Campo de Futebol.
- Hall da Biblioteca (fechado).

- Hall dos Blocos (fechado).
- Biblioteca.

Câmpus Santa Helena (ano-base 2014)

- Auditório fechado.
- Auditório aberto.
- Ginásio.
- Biblioteca.

4. Diretrizes Estratégicas

Serão apresentadas a seguir, duas ferramentas metodológicas que foram utilizadas durante o processo de estruturação do Plano de Cultura da UTFPR e que visaram compreender as necessidades da Instituição no que tange o aspecto artístico-cultural, ou seja, as diretrizes estratégicas que guiaram este Plano, servindo-lhe de base e possibilitando a sua construção.

A primeira delas, a Matriz de Atribuições do Gestor Cultural da UTFPR, foi produzida pelo grupo Comissão de Elaboração do Plano de Cultura da UTFPR e a segunda, a Matriz SWOT, foi produzida pelo conjunto das Subcomissões de Elaboração do Plano de Cultura da UTFPR.

4.1 Matriz de Atribuições do Gestor Cultural da UTFPR

Em setembro de 2013, a Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias reuniu, por meio de uma portaria com a função de compor a Comissão de Elaboração do Plano de Cultura da UTFPR, um grupo de profissionais da universidade, contando com professores e técnicos-administrativos de variados câmpus, para discutirem as questões relacionadas à cultura na Instituição. No mesmo mês, foram realizados três dias de reuniões presenciais em Curitiba, contando também com a presença de estudantes, que

resultaram em duas importantes decisões: a primeira voltada à ideia de que cultura é um termo muito amplo, envolvendo basicamente todas as áreas e atividades da Universidade, portanto, tratar-se-ia da temática artístico-cultural; a segunda foi a criação da Matriz de Atribuições do Gestor Cultural da UTFPR.

Essa Matriz expressou a opinião dos representantes e estabeleceu as responsabilidades e ações que um gestor artístico-cultural deveria ser capaz de empreender.

4.2 Matriz SWOT

Objetivando realizar uma análise da situação da Instituição, no contexto das atividades artísticas e culturais, foi utilizada a Matriz ou Análise SWOT, uma sigla em inglês que significa Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças). O diagnóstico resultante desta etapa foi utilizado na elaboração do Plano de Cultura da Instituição.

A matriz analisou, inicialmente, as condições internas da Instituição, demonstrando os principais pontos de forças e fraquezas. Depois, refletiu acerca do posicionamento estratégico da Universidade em relação às instituições externas, apresentando as oportunidades de atuação e as possíveis ameaças.

Compreendendo esta análise, foi possível planejar a atuação da Instituição, buscando maximizar as FORÇAS e diminuir as FRAQUEZAS, além de aproveitar as OPORTUNIDADES e evitar as possíveis AMEAÇAS.

5. Processo de Elaboração do Plano

O ano de 2013 encerrou-se com importantes avanços ao processo de elaboração da Proposta do Plano de Cultura da UTFPR. Porém, o fato desta Universidade ser multicâmpus e estar instalada em 13 cidades do Estado do Paraná demonstrou a necessidade de se ouvir mais a sua comunidade interna e externa e aproximar-se de todas as possíveis realidades encontradas no seu entorno, especialmente por tratar-se de um espaço de gestão sistêmica e democrática.

Dessa feita, foram criadas, durante o ano de 2014, as 13 Subcomissões responsáveis pela elaboração da proposta do Plano de Cultura da UTFPR, uma para cada um dos câmpus da Universidade, contando com membros escolhidos nos próprios câmpus, sendo estes representados por professores, técnicos-administrativos e estudantes, com a função de discutir internamente todas as questões artístico-culturais que vieram à superfície e contribuir diretamente na elaboração deste Plano.

Foram realizadas reuniões via videoconferência de fevereiro a outubro e, concomitantemente, criou-se um grupo virtual em que os trabalhos foram sendo discutidos e realizados. Durante este ano houve a produção de documentos que guiaram este esforço coletivo, como por exemplo: 1) O que é cultura?, 2) Os Diagnósticos preliminares de das iniciativas culturais cada um dos 13 câmpus; 3) O instrumento Conhecendo uns aos Outros: Quem sou eu, quem é você, também de cada um dos 13 câmpus; e 4) O roteiro do Plano de Cultura da UTFPR.

Paralelamente, foi disponibilizado um arquivo eletrônico onde todas as sugestões enviadas, o referencial teórico utilizado, os documentos produzidos, as guias de orientação do MinC, entre outros, ficaram à disposição dos integrantes da Comissão e das Subcomissões de Elaboração do Plano de Cultura da UTFPR para consultas e inferências.

O documento final, aqui apresentado, foi construído por este grupo e foi submetido à apreciação pelo Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias (COEMP) da UTFPR. Uma vez aprovado, o Plano será difundido para todos os câmpus e a comunidade como um todo, por meio de ampla Consulta Pública e, por fim, colocado em prática.

5.1. Diretrizes do Plano de Cultura da UTFPR

1. Compreender a cultura como aspecto fundamental da formação humana de estudantes, servidores e comunidade externa.
2. Promover a articulação da cultura entre ensino, pesquisa e extensão.

DOCUMENTO PARA CONSULTA PÚBLICA

3. Reconhecer a autonomia e a diversidade cultural de cada câmpus, garantindo-lhes o desenvolvimento cultural.
4. Incentivar e fomentar as ações culturais desenvolvidas pelos câmpus.
5. Promover conexões entre as atividades culturais e as ações socioambientais, fortalecendo os patrimônios cultural e material.
6. Reconhecer e incluir questões de gênero e etnia nas políticas culturais.
7. Respeitar e fortalecer a participação de estudantes, servidores e comunidade externa no processo de tomada de decisões relativas às ações culturais em geral, nas instâncias e foros instituídos e legitimados pela Instituição.
8. Propiciar a autonomia dos câmpus em relação às políticas públicas de cultura e respeitar as diversidades culturais regionais.
9. Propiciar a acessibilidade física e social de forma inclusiva, à cultura.
10. Promover e difundir ações culturais às parcelas da comunidade externa em situação de vulnerabilidade social.
11. Fortalecer o vínculo da cultura com o ensino, pesquisa e extensão, consolidando a missão institucional e fortalecendo a Universidade como espaço cultural.
12. Criar órgãos gestores que deliberem com autonomia às decisões relativas às ações culturais.
13. Promover a participação dos câmpus na criação, planejamento e realização de ações culturais de pequeno, médio e grande porte, estabelecendo metas de curto, médio e longo prazo.
14. Desenvolver mecanismos normativos, administrativos, técnicos e políticos para manter, ampliar e preservar as ações e o patrimônio culturais, visando à educação e democratização do acesso aos bens culturais.

15. Criar mecanismos de mapeamento, identificação, documentação e registro permanente do patrimônio cultural imaterial.
16. Criar mecanismos para avaliação e revisão permanentes do Plano de Cultura da UTFPR, promovendo a participação da comunidade interna e externa.
17. Promover ações de debates e reflexões acerca das políticas culturais da UTFPR e sua articulação com a sociedade.
18. Estimular a participação de projetos culturais da UTFPR, ou vinculados a ela, em editais de arte e cultura.
19. Garantir as condições socioambientais necessárias à produção, reprodução e transmissão dos bens culturais de natureza imaterial.
20. Reconhecer e valorizar as culturas populares, de povos originários e de comunidades tradicionais.
21. Incentivar o intercâmbio local, regional, estadual e internacional, articulando ações de pluralidade e diversidade cultural.
22. Estimular a criação e inserção de um calendário próprio de atividades culturais e a articulação deste calendário com o calendário acadêmico
23. Considerar a Universidade como instituição social e planejar a expansão dos espaços culturais internos e sua articulação com a sociedade.
24. Promover formação continuada e capacitação para servidores da área artístico-cultural.

5.2. Eixos / Objetivos / Ações

EIXO 1: GESTÃO INSTITUCIONAL DA CULTURA



A universidade tem como missão institucional constituir-se em um espaço privilegiado da sociedade civil para questionar a estrutura social vigente e propor objetivos relacionados à sociedade do porvir. Nesse sentido, é responsabilidade inalienável da universidade a reflexão sobre o modelo de sociedade que deve ser legado às próximas gerações, o que implica estimular a presença e reelaboração da cultura nacional no cotidiano da comunidade acadêmica.

A permanência da cultura no cotidiano acadêmico permite à universidade atingir tal escopo na medida em que desenvolve valores importantes para a vida em sociedade, como a criticidade, a solidariedade, o altruísmo e o amor pelo conhecimento em geral. Ademais, a presença da cultura na universidade corrobora um princípio fundamental do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI), o qual consiste em possibilitar a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Posto que a cultura ainda é algo incipiente na maioria dos câmpus da UTFPR, torna-se necessário assegurar a efetividade de sua gestão institucional. Assim, apresentam-se como tarefas imprescindíveis a criação de setores exclusivos para esta finalidade, o aprimoramento dos escassos instrumentos existentes e a ampliação dos recursos destinados a esta esfera.

Objetivo Geral: Consolidar a Cultura na UTFPR

Objetivo específico 1.1. Implementar o Plano de Cultura da UTFPR.

Ações:

ASSEGURAR que as diretrizes do Plano de Cultura da UTFPR sejam incorporadas e tratadas na execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Discutir e implementar, juntamente com o órgão gestor de arte e cultura, mecanismos de planejamento, execução e avaliação de ações artístico-culturais.

Objetivo específico 1.2. Reestruturar e aprimorar a gestão institucional da cultura.

Ações:

CRIAR em cada câmpus um órgão gestor de cultura, responsável pela gestão do Plano de Cultura, conforme os princípios XI e XII do Artigo 2º da Lei nº 12.343/2010.

DISPONIBILIZAR concursos públicos para a provisão de técnicos-administrativos e docentes ligados à área de cultura, seja para atuação imediata nos Departamentos de Extensão (DEPEX) ou em cursos de graduação relacionados à cultura.

CRIAR, dentro dos Departamentos de Cultura, os seguintes Núcleos a fim de democratizar a gestão do Plano de Cultura, conforme ação 1.1.7 do capítulo I do Anexo da Lei nº 12.343: Núcleo de Cultura Afro-Brasileira (NUCAB), Núcleo de Folclore (NUFOL), Núcleo de Cultura Ambiental e Urbana (NUCAU) e o Núcleo de Cultura Indígena (NUCI).

APERFEIÇOAR, por meio dos órgãos gestores de cultura, a integração e o intercâmbio das ações culturais realizadas nos câmpus.

Objetivo específico 1.3. Promover a transversalidade na gestão e nas ações da UTFPR relacionadas à cultura.

Ações:

CRIAR parcerias entre instituições de ensino superior, institutos, organismos culturais, empresas e movimentos sociais para o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas e processos relacionados à cultura.

CRIAR programas de intercâmbio artístico-cultural com a participação de artistas locais/estaduais/internacionais para fomentar a difusão e diversidade das artes e produção cultural.

ESTIMULAR parcerias com universidades para a realização de projetos culturais para a preservação, conhecimento e interação das diversas manifestações culturais, destacando as das comunidades tradicionais e vulnerabilizados, nos diversos suportes de suas expressões.

Objetivo específico 1.4. Ampliar o fomento, diversificando as fontes de recursos.

Ações:

INCENTIVAR a participação da Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Universidade Tecnológica Federal

do Paraná (FUNTEF-PR) e da UTFPR, assim como professores e servidores enquanto pessoa física, com projetos culturais a participarem de editais de incentivo à cultura (mecenato e patrocínio de empresas).

Estimular a aproximação de empresas parceiras e/ou patrocinadoras das atividades artístico-culturais.

EIXO 2: INFRAESTRUTURA CULTURAL

Este eixo trata dos espaços e equipamentos públicos que oferecem bens e serviços culturais da/para a comunidade interna e externa. Seu foco é a criação, ampliação, manutenção e gestão dos equipamentos e espaços culturais da Universidade, visando a sua ampliação e qualificação para a inclusão social e a sustentabilidade em longo prazo, assegurando a fruição cultural às futuras gerações.

Para tanto, é fundamental fortalecer parcerias entre o poder público nos diversos níveis, a sociedade civil organizada, artistas, produtores, empresários e as comunidades acadêmicas dos campus. Devem ser incorporadas as inovações e tecnologias recentes, inclusive para a criação de redes que favoreçam a diversificação da oferta e a ampliação dos circuitos de distribuição. É fundamental, também, aprimorar a gestão dos equipamentos e seus acervos, buscando torná-los acessíveis.

A instalação de novos equipamentos deve priorizar a acessibilidade das comunidades interna e externa às atividades culturais, contribuindo para a formação cidadã e tendo em vista a integração com atividades educativas, de esporte e lazer.

Objetivo Geral: Qualificar a Infraestrutura Cultural

Objetivo específico 2.1. Implantar equipamentos culturais novos ou readequar espaços disponíveis para esta finalidade em todos os câmpus.

Ações:

ESTUDAR nos câmpus a viabilidade de adequação de seus espaços existentes para a criação e/ou integração de espaços culturais.

Construir espaços adequados a *performance* artística em todos os câmpus.

Disponibilizar espaços físicos para receber grandes companhias de danças, circo e teatro, bem como para desenvolver aulas públicas, oficinas e apresentações dessas modalidades artísticas.

EQUIPAR os espaços culturais dos câmpus com estrutura para receber espetáculos das áreas de dança, música, teatro, etc.

Promover parcerias com os possíveis espaços de documentação histórica dos câmpus.

AMPLIAR e DIVERSIFICAR o acervo das bibliotecas com obras que não se restrinjam às referências bibliográficas dos cursos ofertados nos câmpus.

CRIAR mecanismos para que a comunidade externa acesse com mais facilidade o acervo das bibliotecas dos câmpus.

Objetivo específico 2.2. Qualificar a gestão técnica e financeira e assegurar a manutenção e melhoria dos espaços culturais existentes ou que venham a ser criados.

Ações:

EXPANDIR e MODERNIZAR as bibliotecas dos câmpus visando oferecer um espaço de estudo adequado.

CRIAR espaços de convivência nos câmpus.

ESTIMULAR a pluralidade nos editais de ocupação dos espaços culturais, buscando o equilíbrio entre as diversas manifestações artísticas.

Incentivar a revitalização dos espaços acadêmicos pela arte de rua e artes visuais (grafite).

MAPEAR e DIVULGAR os serviços culturais existentes nos câmpus, nas instituições parceiras e nos municípios.

EIXO 3: ACESSO E DIVERSIDADE CULTURAL

Este eixo trata da valorização da diversidade cultural, no sentido de universalizar o acesso à arte e à cultura.

O Brasil teve o seu desenvolvimento sociocultural determinado por encontros étnicos, sincretismos e miscigenação. A cultura brasileira é marcada pela promoção das diversas formações humanas e matrizes culturais em um

jogo de identidade e alteridade, o que resultou em uma progressiva valorização das culturas manifestadas em nosso território.

Não obstante, a trajetória da cultura brasileira foi e ainda é permeada por tensões, discriminações e dominações que se refletem nas diferentes interpretações dadas a esses fenômenos e na maneira como essas identidades são declaradas.

A diversidade cultural no Brasil se atualiza por meio da expressão dos nossos artistas e de suas múltiplas identidades, que se retroalimentam de maneira criativa, preservando a memória cultural a partir da reflexão e da crítica.

Diante desse panorama, as políticas públicas de cultura devem adotar medidas, programas e ações para reconhecer, valorizar, proteger e promover a diversidade cultural presente em nosso país. Esse planejamento permitirá a efetivação da legislação cultural brasileira já em vigor e a oportunidade de institucionalizá-la, oportunizando a diversidade cultural dentro da Universidade, possibilitando a articulação entre a comunidade universitária e os demais seguimentos da sociedade.

Objetivo Geral: Garantir às comunidades interna e externa o acesso à fruição de bens e serviços culturais

Objetivo específico 3.1. Incentivar a produção artística na Universidade

Ações:

ESTIMULAR a criação de festivais de música, teatro, mostras e exposições, promovendo ações descentralizadas (oficinas, shows e debates) nos espaços institucionais, contemplando a diversidade de gêneros, agregando artistas profissionais e amadores, assim como, incentivando a interação e o intercâmbio de artistas locais com artistas de outros estados do Brasil e da América Latina. BUSCAR uma aproximação com instituições públicas de ensino básico visando a realização de ações educativas: mostra de desenho infanto-juvenil, mostra de fotografia, mostra de artes plásticas e mostra de arte com temática de matrizes étnicas.

CRIAR, com instituições parceiras, ações voltados para a inserção da melhor idade no espaço universitário, como por exemplo: Festival de Dança de Salão

da UTFPR, Bingo Solidário da UTFPR, Oficina de Artes Plásticas, Festival de Fotografia e Sarau Literário da UTFPR.

REALIZAR ações promotoras de leitura.

CRIAR, também com instituições parceiras, ações para pessoas com necessidades especiais da UTFPR.

FORTALECER as ações de culturas de matriz africana, indígena e popular dentro dos Núcleos do órgão gestor de cultura.

INCENTIVAR a participação de jovens nas ações artístico-culturais.

REALIZAR ações culturais de rua nos municípios nos quais os câmpus estão inseridos.

PROMOVER a participação de atividades culturais da UTFPR em eventos fora da Universidade.

Objetivo específico 3.2. Promover a acessibilidade física

Ações:

GARANTIR a acessibilidade nos eventos artístico-culturais.

Objetivo específico 3.3. Incentivar e promover diversificadamente a circulação da produção cultural

Ações:

INCENTIVAR a criação de feiras literárias.

CRIAR e INCENTIVAR mostras e festivais de cinema popular ao ar livre, nas praças e outros espaços da periferia, assim como, mostras de filmes “verdes”, difundindo a prática da preservação ambiental com consciência individual e coletiva.

CRIAR projetos para a circulação das linguagens artísticas.

CRIAR, com o auxílio do Núcleo de Cultura Afro-Brasileira do órgão gestor de cultura, ações específicas para os quatro elementos da cultura hip-hop: grafite, Rap, B-Boy e DJ e para iniciativas do quinto elemento, o conhecimento.

PROPOR o Trote Artístico, estimulando os calouros a desenvolverem atividades nos diversos gêneros artísticos durante a primeira semana de aula.

Objetivo específico 3.4. Incentivar e promover a difusão da produção cultural

Ações:

ESTIMULAR a criação da emissora de rádio e tevê web da UTFPR, com comissões gestoras compostas por estudantes e servidores em cada câmpus a fim de organizar seu funcionamento e programação.

ASSEGURAR a autonomia das comissões gestoras em relação à programação da rádio e tevê da UTFPR.

FORTALECER e MODERNIZAR as emissoras de rádio e tevê da UTFPR por meio da criação de cursos de qualificação de rádio e tevê nos câmpus.

EIXO 4: FORMAÇÃO E PESQUISA

Os direitos de acesso, participação e produção da Cultura estabelecidos na Constituição Federal encontram na universidade um espaço propício para sua efetivação. O tripé acadêmico composto pelo ensino, a pesquisa e a extensão constitui linhas de fomento cultural capazes de se interpenetrar visando a criação de um prolífico ambiente cultural e artístico na universidade.

Este eixo aponta medidas a serem tomadas no sentido de não limitar a formação acadêmica ao mercado de trabalho, mas cumprir com o princípio do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) que prevê a formação de cidadãos dotados de criticidade e amor pelo conhecimento em geral. Dessa forma, a cultura e as artes se apresentam não como instâncias complementares ou transversais à formação acadêmica, mas como cerne das atividades acadêmicas que visam a formação cidadã das comunidades interna e externa.

Objetivo Geral: Fomentar a Formação Cultural

Objetivo específico 4.1. Promover a formação artística.

Ações:

INCENTIVAR a criação em cada câmpus de um curso relacionado à cultura e à arte, conforme princípio VI do Artigo 1º da Lei nº 12.343 e a ação 3.3.2 do Capítulo III do anexo da Lei nº 12.343.

PROMOVER formação profissional e técnica de servidores nos diversos setores artístico-culturais.

PROMOVER a inclusão de cursos voltados para profissionais da área artístico-cultural durante as semanas pedagógicas.

ASSEGURAR que todas as propostas de criação de espaços culturais contemplem a contratação de servidores com formação cultural condizente para operá-los e/ou a previsão de recurso orçamentário para a contratação de pessoal terceirizado.

PROMOVER oficinas nas diversas linguagens artísticas como formação continuada e capacitação de servidores.

OFERECER cursos de formação, capacitação, conscientização e preservação das culturas populares.

CUMPRIR as leis federais 10.639/2003 (ensino de cultura afro-brasileira) e 11.645/2008, que incluem “no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, oferecendo capacitação aos educadores sobre esses conteúdos.

OFERECER formação em políticas públicas, cidadania e direitos humanos.

PROMOVER espaço e condições adequadas para oficinas e/ou cursos nas diversas linguagens artísticas.

Objetivo específico 4.2. Estimular as pesquisas e publicações na área artístico-cultural.

Ações:

ESTIMULAR publicações sobre os temas relacionados à arte e à cultura, nas suas mais diversas ramificações.

CRIAR um catálogo das atividades artístico-culturais da UTFPR.

ESTIMULAR e INCENTIVAR a produção de revistas, jornais e fanzines vinculados ao tema de arte e cultura.

APOIAR a participação de servidores em eventos de pesquisa ou científicos na área de arte e cultura.

POSSIBILITAR a abertura de programas de pós-graduação (lato e/ou stricto) e grupos de pesquisa na área de arte e cultura.

Considerações Gerais

É possível refletir que o Plano de Cultura da UTFPR apresenta uma proposta discutida nos 13 câmpus da universidade, tratando-se de um

documento considerado pertinente pelo Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias, que o aprovou, solicitando a partir desse outorgamento, as Consultas Públicas, ampliando a reflexão acerca do Plano às comunidades internas e externas à UTFPR.

O Plano procurou atentar às realidades de cada um dos diferentes câmpus da UTFPR, visando tornar-se viável, tendo em vista as divergências em estrutura física, localização, recursos humanos, entre outros.

Desde 2013 a UTFPR possui uma Comissão de Elaboração da Política Cultural, que objetivou discutir as questões artístico-culturais pertinentes à universidade e que, em junho de 2015, entregou à comunidade paranaense um Plano, contando com a colaboração de mais de 70 pessoas de forma direta, em sua elaboração. Foram reunidos docentes, técnico-administrativos, discentes e convidados da comunidade externa, um grupo de cidadãos interessados no desenvolvimento artístico-cultural, porém não necessariamente com formação específica na área de artes.

O resultado desse encontro e dessas reflexões encontra-se neste documento.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2006.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Estruturação, Institucionalização e Implementação do Sistema Nacional de Cultura**, Brasil, dez. 2011.

BRASIL. Portal Brasil. **Conheça as diferenças entre patrimônios materiais e imateriais**. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/10/conheca-as-diferencas-entre-patrimonios-materiais-e-imateriais> Publicado em 31/10/2009. Acesso em: 30 mai. 2015.

HISTÓRICO: De Escola de Aprendizizes à Universidade Tecnológica. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/historico>. Acesso em: 17 nov. 2014.

MISSÃO Institucional. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/missao>. Acesso em: 17 nov. 2014.

ORGANOGRAMA dos Câmpus (abril 2011). Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/organograma-dos-campi-abril-2011/view>. Acesso em 17 nov. 2014

PARANÁ. **Diagnóstico para elaboração da minuta do Plano Estadual de Cultura - PEC-PR**. Curitiba, Junho/2014a.

PARANÁ. **Secretaria da Cultura**. Disponível em: <http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1224> . Acesso em: 26 nov. 2014b.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR. **Plano de desenvolvimento institucional: 2013-2017 / Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. Curitiba: UTFPR, 2014.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR. **UTFPR em Números 2015**. Curitiba: UTFPR, 2015.